

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NO PÓS-PARTO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO
EM SERVIÇO COM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA MATERNIDADE-
ESCOLA**

ELISÂNGELA CAVALCANTE DINIZ DUARTE

FORTALEZA/CE

2020

ELISÂNGELA CAVALCANTE DINIZ DUARTE

**ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NO PÓS-PARTO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO
EM SERVIÇO COM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA MATERNIDADE-
ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Ms. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues.

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: Pensando em ações que integrem ensino-serviço e reflitam nos cuidados em saúde, surgiu a presente proposta de intervenção. **Objetivo:** Realizar em conjunto com os residentes de Psicologia educação em serviço voltada à equipe multiprofissional sobre as principais queixas psicológicas que pacientes internadas apresentam no pós-parto imediato e que demandam atendimento. **Metodologia:** O cenário da intervenção será a Clínica Obstétrica da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand. Serão utilizadas metodologias ativas, como rodas de conversa, debates temáticos e estudos de caso. **Considerações Finais:** Espera-se favorecer oportunidades de aprendizagem, possibilitando que nós críticos sejam ressignificados e que processos de trabalho voltados à assistência psicológica no puerpério sejam otimizados.

Palavras-Chave: Período Pós-Parto; Preceptoria; Equipe de Assistência ao Paciente.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira e a Lei Orgânica da Saúde não apenas ampliaram o conceito de saúde e colocaram em evidência que o compromisso com esta extrapola os campos da assistência aos usuários, mas especialmente a Lei nº 8080 de 19/09/1990 (BRASIL, 1990) trouxe a ideia de que a formação de recursos humanos na área da saúde é um dos campos de atuação do Sistema Único de Saúde – SUS e que, portanto, requer uma atenção especial.

Ao profissional de saúde é recomendado um processo de formação que ultrapasse os muros das universidades, sendo a busca por aperfeiçoamento e novos saberes atitudes desejáveis para uma atuação consistente. Espera-se que este profissional trabalhe de forma participativa e colaborativa com a equipe, exercendo não apenas atividades assistenciais, mas também de educação permanente em saúde e de preceptoria que contribuam para a formação de futuros profissionais e residentes, colaborando assim para mudanças significativas em sua unidade de trabalho, bem como para uma atuação mais integrada com a equipe multiprofissional e para uma melhoria dos serviços prestados ao seu público-alvo.

A Portaria 198/GM de 13 de fevereiro de 2004 institui a Política Nacional de Educação Permanente como estratégia do SUS para a formação e desenvolvimento dos trabalhadores e, entre outras providências, a define como “aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho” (BRASIL, 2004).

Entende-se, assim, que no cotidiano de trabalho novos conhecimentos podem ser adquiridos e competências podem ser desenvolvidas e/ou melhoradas. De acordo com Adamy *et al.* (2018), a educação em serviço se caracteriza como um processo dinâmico e contínuo para a construção de conhecimento. Neste sentido, a Educação Permanente em Saúde (EPS) se apresenta como estratégia essencial para que ocorram transformações nos processos de

trabalho, a fim de que este seja um local de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente.

Compreendida minimamente essa proposta, importa lembrar o lugar que a preceptoría em saúde ocupa, especialmente nos hospitais universitários. Esta é uma atividade realizada pelos profissionais junto aos alunos de graduação e/ou dos programas de residência existentes nessas instituições. Segundo Ribeiro e Prado (2014), o preceptor tem um papel fundamental neste cenário, pois é ele quem conduz o processo de ensino-aprendizagem e transforma as atividades desenvolvidas no campo do trabalho em momentos educacionais.

Partindo dessa premissa e voltando-se para a área da Psicologia, entende-se que a atuação do psicólogo em hospitais parece estar associada à flexibilidade teórica e metodológica do profissional e ao valor atribuído à assistência psicológica por parte da instituição, uma vez que neste espaço de atuação, o psicólogo desenvolve ações diversas, em diferentes setores do hospital, interagindo constantemente com outros profissionais, a fim de atender pacientes, familiares e dar suporte a equipe e a instituição (TONETTO e GOMES, 2005). Neste ínterim, esse profissional atua ainda na interface entre assistência e ensino, assumindo assim o seu papel de preceptor.

Fazendo uma avaliação da realidade vivenciada na Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (instituição hospitalar de referência na atenção à Saúde da Mulher e do Neonato), pensando em propostas de atividades que integrem ensino e serviço, tem se tornado notória a necessidade de se trabalhar junto à equipe multiprofissional um tema relacionado à atuação da Psicologia dentro do hospital, a fim de otimizar os processos cotidianos de trabalho e assim provocar mudanças que reflitam nos cuidados em saúde ofertados. Ademais, nesta perspectiva o residente tem um papel fundamental, pois juntamente com o preceptor pode avaliar coletivamente a realidade encontrada e realizar treinamento em serviço sob orientação profissional, ampliando assim seu leque de conhecimentos e sua bagagem teórica e prática.

Aproximando-se da questão norteadora deste projeto de intervenção, entende-se que o nascimento de um bebê desperta emoções e sentimentos diversos na puérpera, podendo essas reações ter um caráter adaptativo e, portanto, transitório ou desadaptativo com sintomas mais duradouros. Depressão pós-parto e psicose puerperal são exemplos dessas alterações mais persistentes, o que remonta à necessidade dessa mulher receber não apenas um suporte sociofamiliar efetivo, mas também atendimento especializado nesta fase da vida (ROSENBERG, 2007).

Percebe-se, no entanto, que parte da equipe multiprofissional parece não conhecer e/ou não compreender os aspectos psicológicos característicos do período pós-parto imediato,

muitas vezes solicitando da equipe de Psicologia atendimentos para pacientes que não apresentam demandas/queixas para a intervenção ou não reconhecendo manifestações emocionais que são desadaptativas e que, portanto, apresentam potencial de se tornarem quadros mais graves, que de fato carecem de intervenção psicológica.

Em geral, uma vez acolhidas as queixas manifestadas pelas pacientes e/ou observadas pelos profissionais, um apoio psicológico por meio de uma escuta qualificada e o fornecimento de informações e esclarecimentos necessários, por exemplo, permitem minimizar sofrimentos emergentes, bem como oportunizar um melhor enfrentamento e adaptação dessas mulheres ao período puerperal e de hospitalização nesse momento imediato ao parto.

O interesse pelo tema deste projeto de intervenção se deu, portanto, pela atuação da autora como psicóloga hospitalar e preceptora da instituição supracitada, intervindo cotidianamente junto às mulheres que estão vivenciando o puerpério e, buscando colaborar na formação dos residentes de Psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em seu saber-fazer profissional.

Sua relevância reside na possibilidade de auxiliar residentes e profissionais no entendimento de que as puérperas precisam ser acolhidas, compreendidas e apoiadas no período pós-parto e, agregar valor à essa atividade de ensino em serviço, tão primordial para um hospital que tem a missão de formar profissionais de saúde, instigando um olhar crítico, avaliativo e ético.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

2.1.1 Realizar educação em serviço, em conjunto com os residentes de Psicologia, voltada à equipe multiprofissional da Clínica Obstétrica sobre as principais queixas psicológicas que as pacientes internadas apresentam no pós-parto imediato e que demandam intervenção.

2.2 ESPECÍFICOS

2.2.1 Proporcionar aos residentes e profissionais a oportunidade de reconhecer aspectos psicológicos esperados para a fase puerperal;

2.2.2 Orientar a equipe multiprofissional sobre as demandas psicológicas que devem ser encaminhadas para o Serviço de Psicologia;

2.3.3 Facilitar uma maior aproximação dos residentes de Psicologia com a equipe multiprofissional, promovendo assim uma integração entre ensino e assistência, o que também agrega valor à assistência à saúde prestada às puérperas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O trabalho ora apresentado trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário da intervenção será a Maternidade-Escola Assis Chateaubriand – MEAC, instituição pertencente ao Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará – UFC, a qual é gerida pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH.

A MEAC tem como missão realizar assistência, ensino e pesquisa voltados ao cuidado com excelência à saúde da mulher e do recém-nascido. Cabe mencionar que a referida instituição tem, entre os seus valores, o compromisso com a formação humana para o cuidado em saúde, buscando em sua rotina formar profissionais humanos, éticos e qualificados, habilitados a promover uma assistência de qualidade à população (EBSEH, 2017).

Em sua estrutura assistencial, a MEAC está dividida em Ambulatórios, Emergência, Internação (Clínica Obstétrica, Puerpério Normal e Puerpério Cesáreo, Clínica Ginecológica e Mastológica), Centro Obstétrico, Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva Adulta, Unidades de Cuidados Intermediários Neonatais e Unidades de Terapia Intensiva Neonatais. Funciona de segunda à domingo ininterruptamente (24 horas por dia), com exceção das atividades ambulatoriais que ocorrem de segundas às sextas-feiras, no período de 07 às 19 horas.

A instituição tem como clientela usuários, docentes, residentes médicos e de categorias multiprofissionais, servidores/funcionários, discentes, familiares, acompanhantes, visitantes e comunidade. A mesma dispõe em sua totalidade de 171 leitos, dos quais 17 (dezessete) pertencem a Clínica Obstétrica do 2º Andar (ALENCAR JÚNIOR, 2019), setor no qual as pacientes que foram submetidas ao parto cesáreo permanecem internadas até a alta hospitalar.

A ênfase do projeto de intervenção será, portanto, na Clínica Obstétrica do Puerpério Cesáreo, pois a atuação da preceptora, na maior parte do tempo, se dá neste setor, acompanhando pacientes no período pós-parto imediato, seus acompanhantes/familiares e realizando atividades de preceptoria com estudantes e residentes.

O público-alvo da intervenção inclui residentes e profissionais das equipes médicas e multiprofissionais. A equipe executora, por sua vez, será constituída pela psicóloga que atua no campo supracitado, juntamente com as 02 (duas) residentes de Psicologia que integram o Serviço de Psicologia do hospital.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Com vistas a atender aos objetivos deste projeto, serão utilizadas Metodologias Ativas que oportunizem a participação dos residentes e profissionais do hospital na construção do conhecimento e valorização do trabalho em equipe. Segundo Bastos (2006 *apud* BERBEL, 2011), entende-se por Metodologias Ativas, os “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”.

Partindo do exposto, as ações de ensino-aprendizagem da intervenção serão desenvolvidas principalmente no ambiente assistencial. Pretende-se trabalhar a educação em serviço com as equipes dos turnos matutinos e vespertinos, a nível individual e/ou em pequenos grupos.

A priori pretende-se realizar com os residentes de Psicologia, encontros para planejamento das ações a fim de levantar conteúdos relevantes e preparar materiais informativos para as atividades no setor (Clínica Obstétrica – Puerpério Cesáreo) com os demais residentes e profissionais.

Posteriormente, à medida que as intervenções da Psicologia se tornem necessárias e a depender da dinâmica do plantão, serão realizadas rodas de conversa, debates temáticos e estudos de caso com os residentes e profissionais dos plantões, dando espaço para uma relação dialógica, mediando discussões sobre os principais conteúdos relacionados aos aspectos psicológicos do puerpério e seus desdobramentos, disponibilizando ainda material didático construído para essa finalidade. Tais ações serão realizadas durante o período de um semestre.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Reconhece-se que integrar ensino e assistência é uma oportunidade ímpar para os profissionais da saúde, embora não seja uma tarefa fácil, tendo em vista que, diante das inúmeras tarefas assistenciais que os mesmos desempenham, muitas vezes, lhes sobra pouco tempo para dedicarem-se às atividades de ensino e de aperfeiçoamento, o que inegavelmente, pode dificultar a operacionalização do presente plano.

Por outro lado, entende-se que ações de educação em serviço se apresentam como excelentes estratégias para qualificação profissional, aprendizagem mútua entre residentes e preceptores, bem como para uma melhor estruturação da assistência. Além disso, o cenário prático de um hospital-escola se apresenta como uma condição facilitadora para a realização das ações propostas, principalmente quando este tem em sua missão a formação profissional para qualificação do cuidado.

3.5 AVALIAÇÃO

Para avaliar o alcance do plano de preceptoria serão realizadas as seguintes ações avaliativas:

3.5.1 RESIDENTES DE PSICOLOGIA: a partir da atuação ativa das referidas residentes na implantação do projeto, serão realizadas avaliações quinzenais, por meio de reuniões e *feedbacks*, para constatar os principais nós críticos, desafios e resultados percebidos;

3.5.2 DEMAIS RESIDENTES E PROFISSIONAIS: avaliação semestral, por meio de instrumental de avaliação e *feedbacks*, a fim de verificar o impacto das ações de treinamento em serviço sobre os seus processos de trabalho e formação profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez implementado, espera-se que este plano de preceptoria favoreça oportunidades de aprendizagem nos cenários da prática, alcançando assim uma maior qualificação dos residentes e profissionais da instituição, possibilitando ainda que nós críticos identificados no dia a dia sejam ressignificados e que os processos de trabalho voltados à assistência psicológica no puerpério sejam otimizados, resultados os quais indubitavelmente se refletirão nos cuidados ofertados à clientela do hospital.

É certo que alguns desafios e fragilidades poderão surgir ao longo da implantação do projeto, mas importa pontuar que além dos resultados acima, acredita-se que sua efetivação permitirá uma maior apropriação da autora do projeto em seu papel de preceptora, o que será

uma rica experiência profissional. Espera-se ainda que as residentes do Serviço de Psicologia, também executoras do projeto de intervenção, se reconheçam e sejam percebidas como protagonistas, profissionais e, portanto, parte integrante da equipe assistencial, ultrapassando a visão limitada que alguns profissionais sinalizam, a de que os residentes são prioritariamente alunos e aprendizes.

REFERÊNCIAS

ADAMY, Edlamar Kátia. *et al.* Tecendo a Educação Permanente em Saúde no Contexto Hospitalar: Relato de Experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, 08/1924, 2018.

ALENCAR JÚNIOR, Carlos Augusto (Org.). **Relatório Assistencial da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC) – 2018**. Fortaleza: Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/Hospitais Universitários/UFC/EBSERH, 2019.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas Berbel. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 01, 2011.

BRASIL. **Lei Orgânica da Saúde 8080, de 19 de setembro de 1990**. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf>>. Acesso em 06/07/2020, às 21:45h.

_____. **Portaria nº 198/GM de 13 de fevereiro de 2004**. Disponível em: <<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>>>. Acesso em 22/07/2020, às 14:28h.

EBSERH. **Regimento Interno: Maternidade-Escola Assis Chateaubriand**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<<http://www2.ebserh.gov.br/documents/214336/3172409/REGIMENTO+INTERNO+-+Meac.pdf/b8118039-d08b-499c-b7af-8237ecf0783c>>>. Acesso em 05/07/2020, às 14:44h.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros; PRADO, Marta Lenise. A Prática Educativa dos Preceptores nas Residências em Saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 01, 2014.

ROSENBERG, Jocelyne Levy. Transtornos Psíquicos da Puerperalidade. In: **Psicologia na Prática Obstétrica: abordagem interdisciplinar**. Barueri: Manole, 2007.

TONETTO, Aline Maria; GOMES B. William. Prática Psicológica em Hospitais: demandas e intervenções. **Revista PSICO**, Porto Alegre, v. 36, n. 03, 2005.